

# Suplemento do Professor

MÉRCIA MARIA LEITÃO E NEIDE DUARTE

## Um fotógrafo diferente chamado Debret

ARTES DE **Jean-Baptiste Debret** COM ILUSTRAÇÕES DE  
**Alexandre Matos** E **Ester Marciano**





Jean-Baptiste Debret passou pelo Brasil registrando o cotidiano e a sociedade da época nos mínimos detalhes. Nesse livro, suas obras são referência para compararmos uma técnica muito comum dos dias atuais: a fotografia. Trata-se de um texto dedicado ao leitor infantojuvenil, que ensina enquanto diverte e desperta o interesse pela Arte e pela produção cultural do Brasil. Imagens que provocam o imaginário e atividades lúdicas complementam o livro, recheado de informações sobre fotografia e sobre um pintor que conseguiu registrar momentos e cenas marcantes de um tempo em que ninguém pensava que poderiam existir câmeras fotográficas.

## O livro

Antes de iniciar a leitura do livro, é importante que os alunos estejam organizados em uma roda de conversa, de modo que todos possam ouvir e falar a respeito do que leram. Permita que cada aluno leia um trecho da história. Depois, converse com eles sobre a leitura e as imagens, o que chamou mais a atenção, se conheciam ou tinham ouvido falar no artista Debret, entre outras questões. A estrutura gráfica do livro é bastante interessante para esses questionamentos, pois alia imagens das obras de Debret às imagens criadas pelos ilustradores, facilitando a interação do leitor com as obras de arte e tornando a narrativa ainda mais lúdica. Além da história, o livro contém uma biografia de Debret e suas obras em detalhes. Peça aos alunos que observem atentamente as imagens e percebam como seus recortes foram utilizados para dar vida à história, interagindo com as ilustrações.

O trabalho com o livro deve levar em consideração as diversas possibilidades e a importância da Arte para esse contexto. O conteúdo pode ser trabalhado em conjunto com outras disciplinas, como História, Arte e Ciências, e deve levar os alunos a uma reflexão crítica. Incentive-os a expor suas opiniões, mas tendo como papel fundamental o de mediador da leitura e das atividades que serão realizadas posteriormente. O trabalho proposto aqui visa auxiliar você, professor, a conduzir o trabalho com o livro em sala de aula; no entanto, a abordagem não pode – nem deve – ser limitada. As atividades devem levar em consideração o ambiente escolar, os recursos disponíveis e a turma. É importante adaptá-las a tudo isso, ampliando-as para outras questões, conforme for mais adequado a todos.

No final do livro há algumas atividades em que o leitor é convidado a fazer sua



própria intervenção no texto, respondendo criativamente. Trabalhe essas atividades após a leitura e compreensão do texto e como uma introdução para um trabalho maior a ser desenvolvido posteriormente.

## O cotidiano por Debret

1. Durante a leitura da obra, os alunos se depararão com temas próprios do cotidiano, retratados por Debret. Converse com eles sobre as imagens do dia a dia daquela época. Observando as telas em detalhes, nas páginas 34 e 35, peça que analisem o ano e o contexto em que elas estão inseridas. Ressalte que foram pintadas na época da escravidão no Brasil. Debret nasceu em Paris, e só chegou ao Brasil aos 48 anos de idade. Com um olhar mais atento percebemos como um estrangeiro com sua bagagem cultural vê um mundo e uma realidade diferente da sua. Solicite aos alunos que observem atentamente as imagens e, em conjunto com o professor de História, converse com eles sobre a relação entre as pessoas e suas diferentes etnias no Brasil naquela época, o que as imagens retratam, quais tipos de trabalhos exercidos pelos escravos foram representados. Uma sugestão é organizá-los em nove grupos para que cada grupo fique com uma das telas retratadas nas páginas 34 e 35. Se necessário, realize um sorteio. Sugira que cada grupo faça uma análise e interpretação mais profunda das imagens retratadas e de seu contexto histórico. Sobre a obra *Carnaval*, por exemplo, os alunos podem pesquisar a cultura africana trazida para a festa popular, as brincadeiras que faziam, como contribuíram no aspecto cultural brasileiro, quais características daquele Carnaval

ainda estão presentes nos dias atuais. Depois, os alunos podem fazer uma releitura da obra. Antes é importante destacar que a releitura não utiliza exatamente a mesma técnica ou tenta reproduzir exatamente a mesma imagem – como os alunos farão em um desenho de observação, que será a próxima atividade sugerida. A releitura tem como proposta brincar com os elementos e o estilo da obra. Se possível, mostre-lhes exemplos de leituras feitas por artistas famosos, como Picasso, que também as fez baseadas em obras de diversos artistas, como Delacroix e Manet. O objetivo é que os alunos utilizem a criatividade e produzam juntos uma releitura com outras técnicas, como colagem e fotomontagem, entre outras.

2. Observando o cotidiano brasileiro da época representado por Debret, proponha atividades que valorizem os momentos apresentados, como o Carnaval e o Natal, os passeios e refeições em família, entre outros temas. Para isso, solicite anteriormente aos alunos que façam uma comparação desses momentos com o que vivemos hoje. Na roda de conversa, eles devem ser levados a refletir sobre como as coisas aconteciam e como acontecem agora. Entre outras questões, pergunte: Como era o meio de transporte utilizado na época de Debret? Como é atualmente? De que forma a tecnologia avançou nesse processo? O que essas diferenças influenciam no conforto, no tempo e nas distâncias a serem percorridas? Quais alimentos eram consumidos na época de Debret? Qual diferença há nos alimentos que temos à mesa atualmente? O que as práticas alimentares dos dois períodos influenciam na saúde



e no modo de viver das pessoas? Como o Carnaval era festejado na época de Debret? Como é festejado nas diversas regiões do Brasil atualmente? Quais são as diferenças nas fantasias, nas músicas, e nas brincadeiras? Se necessário, os alunos podem fazer uma pesquisa para auxiliar na comparação. Depois, você pode trabalhar algumas atividades para complementar o aprendizado dos temas apresentados no livro. Veja a seguir algumas sugestões, que podem ser ampliadas.

▶ **Carnaval** – Com base na obra *Carnaval*, de Debret, e na comparação com a fotografia da história, converse com os alunos sobre esse período e pergunte se gostam de comemorar e o que geralmente fazem nessa data. Eles podem trazer imagens de jornais e revistas, além de fotografias tiradas por eles e pelos familiares. Uma sugestão é que os alunos recriem uma cena de Carnaval com base em uma das imagens trazidas por eles e tirem uma fotografia para compará-las, assim como fez o garoto da história.

▶ **Refeições** – Considerando a obra *Jantar no Brasil*, de Debret, converse com os alunos sobre como são feitas as refeições na casa deles e na escola. Uma proposta é desenvolver um trabalho em conjunto com o professor de Ciências a respeito do consumo de alimentos saudáveis e os cuidados com a higiene pessoal e com os objetos na preparação dos alimentos. Eles podem fazer pesquisas e

confeccionar cartazes de conscientização alimentar e higiene.

▶ **Passeios** – Com base na obra *Um funcionário a passeio com sua família*, de Debret, converse com os alunos sobre onde eles costumam passear com os pais e outros familiares e qual passeio mais gostaram de fazer. Proponha uma atividade de produção de texto na qual relatem como e quando realizaram esse passeio. Se possível, peça que tragam fotografias do passeio e ilustrem o texto com as imagens.

Aproximar a realidade do dia a dia dos alunos com a Literatura e a Arte torna o trabalho ainda mais produtivo e enriquecedor. As propostas apresentadas são somente alguns exemplos. Se possível, estabeleça outras atividades e faça um paralelo com base nos temas e nas imagens apresentados no livro, como o transporte, o período do Natal, um casamento.

## A arte do desenho e da pintura

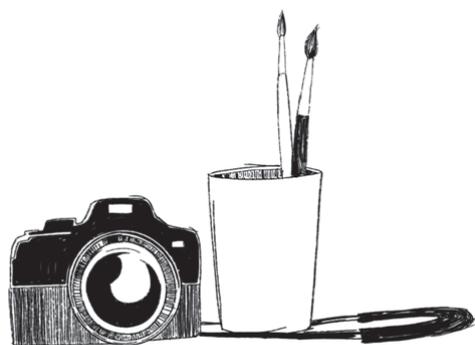
Uma técnica de arte muito explorada no livro é o desenho de observação. Assim como Debret observava as pessoas, os lugares e as cenas do cotidiano para criar suas obras, o garoto também observa e desenha as coisas para depois compará-las com as fotografias tiradas pelo pai. Converse com os alunos sobre essa técnica e sugira que escolham um objeto da sala de aula para desenharem. É importante que façam uma observação cuidadosa e prestem atenção às características (forma, tamanho, proporção).



**Editora do Brasil**

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados.  
É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

Eles podem utilizar no momento apenas o lápis, deixando o desenho em preto e branco. Depois solicite que tirem fotografias ou tragam imagens de um objeto, uma paisagem ou um retrato de uma pessoa. Eles deverão dobrar uma folha de papel sulfite ao meio e colar a fotografia do lado esquerdo. No lado direito deverão utilizar a mesma técnica: observar a imagem, reproduzi-la e pintá-la com lápis de cor ou tinta guache, assim como fazia Debret. O objetivo dessa atividade é que os alunos compreendam a técnica, tenham um olhar cuidadoso, saibam perceber os detalhes e comparar o desenho com a fotografia, duas manifestações artísticas diferentes, mas ao mesmo tempo ligadas uma à outra.



## A arte da fotografia

1. Na roda de conversa fale com os alunos sobre a arte da fotografia. Pergunte se sabiam que se tratava de uma arte, quais outras formas artísticas conhecem, por quais motivos a fotografia é considerada arte. Em parceria com o professor de História, se possível, comente a história da fotografia: quando ocorreram os primeiros registros, quem foram os inventores (embora a fotografia seja uma

síntese de várias observações e inventos em momentos distintos), como eram as primeiras câmeras, quando e como surgiram as fotografias coloridas, como eram feitas as revelações e que outras evoluções ocorreram até chegar às câmeras e qualidades fotográficas atuais. Traga exemplos de fotografias antigas e digitais reveladas e peça aos alunos que façam uma comparação entre elas. Depois, em uma atividade lúdica, proponha que confeccionem uma câmera escura e façam o experimento. Para isso, eles podem ser organizados em grupos ou realizar a atividade individualmente, conforme você achar mais adequado.

- ▶ Solicite aos alunos que tragam o seguinte material: uma lata vazia de leite em pó sem tampa, uma folha de papel vegetal, cartolina preta, tesoura sem ponta, fita adesiva e cola. Você ficará encarregado de trazer prego, martelo, vela e fósforo.
- ▶ Na parte inferior da lata faça um pequeno furo no meio utilizando o prego e o martelo. É importante que os alunos não realizem esse procedimento para não se machucarem.
- ▶ Peça que recortem um pedaço adequado da folha de papel vegetal e cole no lugar da tampa da lata. O papel deve ficar bem esticado e liso, pois é nele que a imagem será projetada.
- ▶ Solicite que estendam a cartolina e posicionem a parte com o furo da lata na borda. A parte coberta com papel vegetal deve ficar voltada para o meio da cartolina. Depois, a lata deve ser colada na cartolina nessa posição, formando um cilindro.



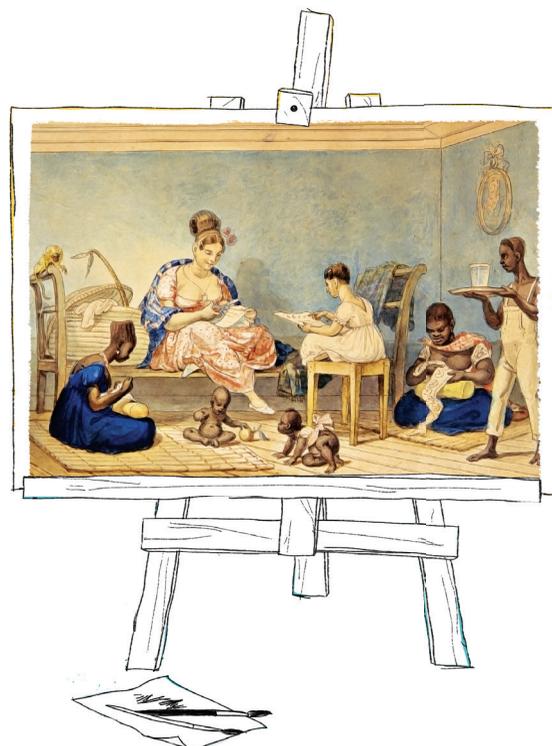
É importante que fique bem ajustada, pois se houver abertura entre a lata e a cartolina a câmera escura não funcionará.

- ▶ Acenda uma vela em um lugar adequado da sala e peça aos alunos que apontem a parte do furo feito com o prego para ela. Como em todos os processos de captura de imagem, a “fotografia” da luz da vela aparecerá invertida dentro da câmera escura. Cuide para que os alunos não toquem na vela e apague-a imediatamente após a experiência. Se achar melhor, traga outro objeto luminoso que não utilize fogo.
2. Amplie o diálogo na roda de conversa e peça aos alunos que falem sobre a fotografia como meio de comunicação e documentação, sobre as imagens tiradas e publicadas instantaneamente na internet, sobre as famosas *selfies*, os *parazzi* e o direito à privacidade.

Depois solicite que tragam revistas e jornais para a sala de aula e recortem algumas fotografias. Juntos, eles podem organizar as imagens em grupos e classificá-las. Ajude-os a escolher as imagens e, se necessário, a identificar principalmente as imagens fotojornalísticas, bem como os gêneros a que elas geralmente pertencem: fotografia social (imagens referentes à política, à economia, aos negócios), fotografia esportiva (imagens de diferentes esportes), fotografia cultural (imagens de eventos, shows, festas, exposições), fotografia policial (imagens de conflitos). Além dessas, eles podem encontrar fotografias publicitárias (imagens de produtos ou de uma ideia de propagação deles), fotografias científicas (imagens de aspectos físicos e ecológicos, de ambientes

naturais e seres vivos que são muito pequenos, distantes, rápidos ou difíceis de ver a olho nu), fotografias de natureza (plantas, animais, paisagens), entre outras. Os alunos podem, com base nessa classificação, organizar-se em grupos e montar cartazes com os exemplos retirados de jornais e revistas, incluindo legendas para as imagens.

Outra sugestão é promover um jogo: eles podem colar as imagens em folhas de papel sulfite e recortá-las, de modo que fiquem iguais de um lado. As imagens devem ser viradas em uma mesa, e um aluno de cada vez escolhe uma delas, sem saber do que se trata. O objetivo é apresentar-lhes as características de determinadas fotografias – principalmente as fotojornalísticas e publicitárias – e levá-los a refletir sobre como podemos classificá-las.





## Profissão: fotógrafo

No livro vemos que o filho sente muito orgulhoso da profissão do pai. Converse com os alunos sobre as profissões que envolvem a arte da fotografia e do desenho, como *design*, arquitetura, ilustração e a própria fotografia.

Pergunte com quais materiais essas pessoas trabalham, como é o cotidiano delas e o que elas fazem. Depois, foque na profissão de fotógrafo e em suas especializações (fotógrafo jornalístico, fotógrafo de eventos – como aniversários e casamentos –, fotógrafo de moda etc.). É importante que saibam diferenciar o fotógrafo profissional do amador. Embora hoje qualquer pessoa possa tirar fotografias com câmeras digitais ou de celulares, o fotógrafo profissional estuda e domina técnicas de iluminação, enquadramento, revelação, ampliação e tratamento de imagens.

Como se trata de algo efetivamente complexo, dê exemplos de fotografias profissionais e peça aos alunos que as comparem com fotografias amadoras. Pergunte se conhecem algum fotógrafo e, em caso positivo, sugira que façam uma entrevista com ele. Antes, peça sugestões de perguntas que podem ser feitas na entrevista e anote-as na lousa (alguns exemplos: Desde quando você é fotógrafo? Como você se descobriu fotógrafo? O que é necessário para ser um bom fotógrafo?). É importante que a entrevista seja focada no profissional, na técnica e nas curiosidades deles em relação à fotografia e à profissão.

Relembre com eles o gênero textual entrevista e suas características. Caso ainda não tenha sido trabalhado com os alunos, traga exemplos de jornais e revistas e solicite que os analisem e digam o que têm em comum. Organize-os em grupos, de modo que um aluno fique responsável por entrevistar, outro por tirar fotografias do entrevistado, caso ele autorize, e outros por

anotar as respostas ou gravá-las para transcrevê-las posteriormente. As perguntas podem ser iguais para todos os grupos, o que facilita a comparação das respostas. Os grupos podem apresentar e expor suas entrevistas em cartazes ou folhas de papel sulfite digitadas ou escritas, com as perguntas, respostas e fotografias. Se desejar ampliar a atividade, a entrevista também pode ser gravada e apresentada para a turma, caso a escola obtenha os equipamentos necessários. Fique atento aos recursos que os alunos têm e para as possibilidades de desenvolver as atividades.

Se desejar ampliar ainda mais a atividade, você pode realizá-la com outros profissionais citados no início do texto que também trabalham com fotografia e desenho. Os alunos podem entrevistar desenhistas, ilustradores, *designers*, arquitetos etc., de acordo com as características de seu cotidiano de trabalho. Depois disso, você pode perguntar se os alunos se identificaram com algumas das profissões, se desejam trabalhar com alguma delas quando estiverem na idade adequada etc.

## Sugestões de sites

- ▶ **Projeto Ponto de Cultura Fotografia Para Todos:** <<http://fotografiaparatodos.com.br/institucional/?p=6>>. Traz conteúdos e jogos para educadores, crianças, estudantes e jovens fotógrafos, além de atividades para a sala de aula.
- ▶ **Pinacoteca do Estado:** <[www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/default.aspx?mn=545&c=acervo&letra=J&cd=3571](http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/default.aspx?mn=545&c=acervo&letra=J&cd=3571)>. Acervo artístico *on-line* de Jean-Baptiste Debret.

